

DISQUE DIREITOS HUMANOS COMPLETA 12 ANOS COM MAIS DE 85 MIL ATENDIMENTOS

O Disque Direitos Humanos (0800 031 1119) completou 12 anos de atuação em Minas Gerais, no último dia 21 de fevereiro, com mais de 85 mil atendimentos envolvendo denúncias sobre diversos temas (criança e adolescente, idoso, mulher, pessoa com deficiência) ou orientações relacionadas à garantia dos direitos humanos. A média é superior a sete mil por ano.

Coordenador do Disque desde 2004, Jorge Noronha explica que o serviço teve um crescimento significativo a partir da intensificação das campanhas de combate aos crimes de exploração sexual contra crianças e adolescentes. Até 2003, o Disque era coordenado pela pasta de Defesa Social, mas passou, em 2004, para a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), por determinação do então governador Aécio Neves.

“O Disque evoluiu consideravelmente quando o Governo de Minas encampou as campanhas. O serviço cresceu muito em razão disso, tomando importância enorme nessa questão”, explica.



Serviço recebe denúncias de todo o Estado

O serviço é sigiloso, gratuito e funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h. Para que a denúncia seja apurada com mais agilidade e as providências tomadas, o denunciante precisa fornecer informações básicas: identificar a vítima, quem é o agressor e endereço completo. “Sem essas informações, fica difícil uma apuração ter êxito”, resalta Noronha.

As denúncias recebidas pelo Disque Direitos Humanos são encaminhadas para o Conselho Estadual, promotorias do idoso, prefeituras e delegacias especializadas.

CARNAFAVELA 2012 CONTOU COM O APOIO DA SEDESE

Milhares de pessoas participaram do Carnafavela 2012, realizado de 18 a 21 de fevereiro, no Aglomerado Santa Lúcia, em Belo Horizonte, e teve o apoio da Assessoria para Assuntos de Vilas de Favelas, vinculada à Sedese. A iniciativa buscou difundir a manifestação e a diversidade cultural de várias comunidades da Capital.

EXPEDIENTE

Orgão oficial da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
ASSCOM - Assessoria de Comunicação
www.social.mg.gov.br - comunicacao@social.mg.gov.br
(31) 3916-8235



carnafavela agita comunidades em Belo Horizonte

CONSELHO DOS DIREITOS HUMANOS DÁ INÍCIO ÀS COMEMORAÇÕES DE SEUS 25 ANOS

O Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos (Conedh) vai completar 25 anos de criação em dezembro deste ano e já deu início, nessa quarta-feira (29), às comemorações. Durante a solenidade, foram apresentadas as propostas de trabalho para 2012. Segundo o presidente Emílio José Lacerda, o resgate histórico das atividades promovidas, o incentivo à criação de conselhos municipais e a regulamentação do Fundo Estadual de Promoção dos Direitos Humanos estão entre os temas que serão priorizados ao longo do ano.

A subsecretária de Direitos Humanos, Carmen Rocha, representou o secretário de Estado de Desenvolvimento Social, Cássio Soares, e falou sobre a importância da parceria entre governo e sociedade civil para que os trabalhos em prol da promoção dos direitos humanos sejam efetivos.

“Os direitos não saem do papel se não somarmos a participação de todos. É preciso que haja mobilização da sociedade e do governo para que todos tenham acesso aos direitos civis, sociais e econômicos. O objetivo da nossa luta é a igualdade dos direitos entre todos e sem distinção”, destacou a subsecretária.

O encontro contou com a participação do assessor

do governador Antonio Anastasia, Joel Lucas, dos coordenadores especiais de políticas públicas da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), de promotores de justiça, defensores públicos entre outras autoridades.

O Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos foi criado em 1987 e é vinculado à Sedese. O Conedh tem como principal objetivo aplicar, em todos os sentidos, a Declaração dos Direitos Humanos, da qual o Brasil é signatário.



ESPECIALISTA DÁ DICAS PARA IDENTIFICAR CRIMES SEXUAIS CONTRA CRIANÇAS

Os crimes sexuais contra crianças e adolescentes correspondem a 16% das denúncias recebidas pelo Disque Direitos Humanos (0800 031 1119) em 2011, com 336 relatos. Só os crimes de violência física dentro da própria família e de negligência e abandono, com 752 e 746 denúncias, respectivamente, superam os relatos de crimes sexuais. Mas como identificar este tipo de violência, que muitas vezes ocorre dentro da própria família?

A psicóloga e responsável pela Coordenadoria Especial de Política Pró-Criança e Adolescente (Cepcad), Eliane Quaresma, chama a atenção dos pais para possíveis sinais apresentados pelas crianças que sofrem esse tipo de violação. “O abuso sexual acontece de uma forma muito velada. O abusador é, geralmente, muito próximo e tem uma relação de confiança com a criança, que passa a ter uma dependência provocada pelo medo. Além disso, a criança sente vergonha e normalmente é ameaçada pelo abusador”, explica Quaresma.

Dado do Observatório da Infância aponta que apenas 30% dos casos de abusos deixam evidências físicas, o que, para a psicóloga, dificulta ainda mais a identificação da violência. “A criança dá outros sinais: passa a ficar deprimida, apática, apresenta queda no rendimento escolar e medo de ficar sozinha”, exemplifica.

Quaresma também ressalta a importância de os pais sempre acreditarem no que os filhos contam. “Muitas vezes, por vergonha, a criança, que tem o imaginário muito fértil, florea um caso para contar um abuso e isso leva as pessoas a não acreditarem”, disse, orientando os pais a sempre apurar o que os filhos dizem.

A criança que sofre violação e não é tratada carrega sequelas para o resto da vida e geralmente se torna um adulto com dificuldade de relacionamento social, depressivo, com impotência sexual, frigidez, além de poder cometer suicídio.

Proteja

Para incentivar a população a denunciar os crimes contra crianças e adolescentes, o Governo de Minas lançou, em maio de 2008, a Campanha Proteja Nossas Crianças, coordenada pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), pelo Serviço Voluntário de Assistência Social (Servas) e pelo Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cedca). É uma das maiores mobilizações já realizadas no país com foco no combate à violência doméstica e à exploração sexual desse público. Conta com a parceria das emissoras de TV, rádio e jornais impressos do Estado.